

## REI DOS SAPATOS NA RODOVIÁRIA É DONO DE UMA CADEIRA DE R\$ 700

**É** um novo dia. Gilberto parte para a segunda viagem da manhã. Em algum lugar entre Planaltina e Brasília, o ônibus pára: sobe um homem magro e risonho vestido com a camisa do Fluminense. É **ENOCK** de Almeida Lima, que se diz o engraxate mais antigo da rodoviária do Plano Piloto.

Enock aparenta ter uns cinco anos a mais do que os 53 registrados na carteira de identidade. Nasceu em Ipamerim de Goiás e chegou por aqui em 1957 — três anos antes da inauguração de Brasília. Tem muita gente que não o conhece pelo nome de batismo, só por Mestre Gimba: um dos primeiros capoeiristas da nova capital.

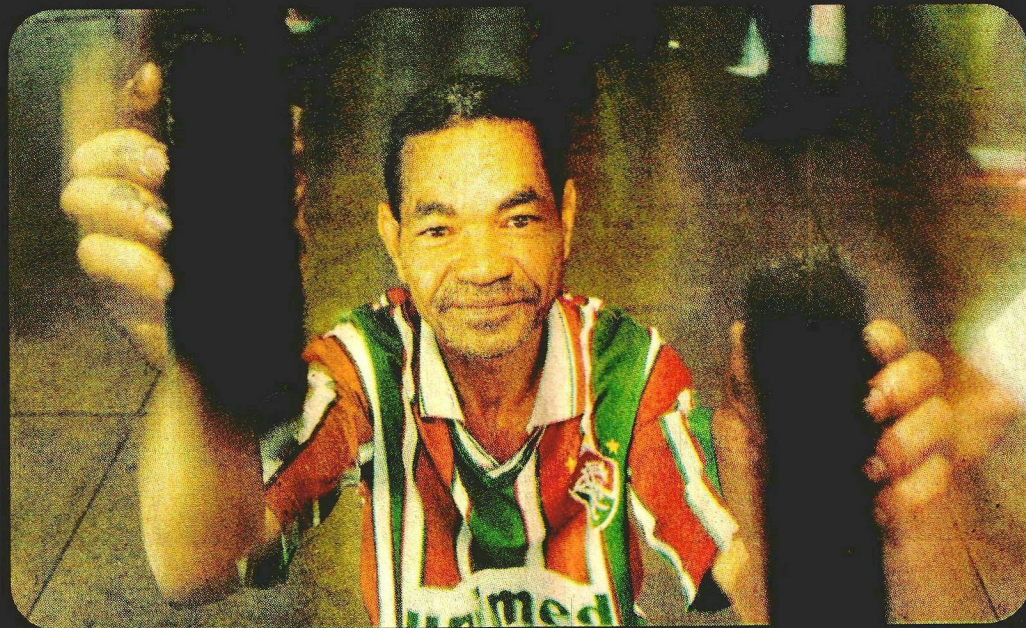
O gingado das rodas de capoeira, Enock ainda traz nas mãos. Quando está de bom humor, transforma o esfrega-esfrega monótono da flanela no sapato em baticum. A cadeira do engraxate vira bateria de escola de samba — para o deleite de quem passa pela plataforma superior da rodoviária.

Enock nem sempre foi engraxate. Quando trabalhava na Novacap, costumava cuidar dos

jardins da Esplanada dos Ministérios e do Setor Militar Urbano. Também já foi servente de pedreiro, mas a carreira não durou muito tempo: um dia trabalhava no terceiro andar de um prédio da Asa Norte, quando se desequilibrou

e caiu. “Rachei a cabeça e fiquei com a barriga toda furada de ferragem”. Aposentou-se por invalidez.

Ele chegou à rodoviária do Plano Piloto em 1965 para trabalhar em cadeira alheia. Demorou



ENOCK É O ENGRAXATE MAIS ANTIGO DA RODOVIÁRIA: TRINTA ANOS ATÉ CONSEGUIR O PRÓPRIO PONTO

quase 30 anos até conseguir comprar o próprio ponto. Demorou, mas comprou. A cadeira de engraxate que Enock usa custou R\$ 700. É muito dinheiro para quem costuma cobrar R\$ 1 para engraxar um par de sapatos. Para engraxar botinas, o preço é R\$ 1,50.

Enock aprendeu o ofício quando era menino no Núcleo Bandeirante, onde morava com a mãe. Quando não estava vendendo na rua os doces que ela fazia em casa, o garoto empunhava escova, graxa, flanela e caixote para conseguir algum dinheiro.

Costumava trabalhar no restaurante dos pioneiros, em Candangolândia. Engraxava os sapatos dos engenheiros que comandavam os canteiros de obras. Não ganhava muito: só o suficiente para almoçar e chegar em casa de barriga cheia.

Um dia, engraxava botinas no restaurante quando deu de cara com umas bombachas marrons e vermelhas. Olhou para cima e viu: era Juscelino Kubitschek — em carne, osso e bombachas. “O presidente chegava com as botas cheias de lama e poeira. Dava um trabalhão danado para limpar, mas eu fazia o serviço direito. Ele nunca reclamou”.

Enock interrompe as lembranças para atender a um cliente sisudo que sentou na cadeira de R\$ 700. O homem usa mocassins pretos e veste impecável camisa sobre calças beges. O engraxate dá dois sopapos na flanela encardida e começa a tirar samba dos sapatos do cliente. Enock transforma o homem sisudo em um sorriso só.